

Ficção Televisiva Seriada: um olhar sobre a produção acadêmica¹

Prof. Dr. Narciso Júlio Freire Lobo²
Profa. Ms. Maria Ataíde Malcher³

Resumo: O presente artigo pretende apontar o início das investigações acadêmicas que têm como tema a telenovela e demais formatos da ficção televisiva. Como exercício possível para percepção da construção do campo de estudo nessa área destacam-se iniciativas sistematizadas no âmbito da ECA que contribuíram para o fortalecimento do campo de estudo da Ficção Televisiva Seriada Brasileira. (Criação do NPTN e do NT na Intercom e o Desenvolvimento do Projeto Integrado)

Palavras-chave: Telenovela – Ficção Televisiva Seriada – Produção Científica – Intercom- ECA-USP – Brasil

Em trabalhos anteriores⁴ propôs-se como tema discutir a trajetória da telenovela como objeto científico, no presente artigo será realizado um recorte com foco na produção de dissertações da Escola de Comunicações e Artes da USP, por se acreditar que iniciativas no âmbito dessa Escola, a partir de 1990, contribuíram para o fortalecimento das produções que elegeram como objeto principal de seus estudos a telenovela brasileira e/ou outros formatos da Ficção Televisiva Seriada⁵.

A estréia da telenovela acontece em 1951, naquele momento com inserção pequena na grade de programação da televisão e ainda presa a todos seus antecedentes originais, como a linguagem radiofônica, e a do teatro, entre outros. Foi necessário um percurso de dez anos para que sua instalação na grade de programação, de forma diária, se tornasse realidade. Portanto, em 1961, inicia-se a transmissão da telenovela diária, consolidando-se a partir daí, através dos anos como um dos produtos de maior audiência do meio televisivo. No final dessa década, apesar de ainda presa aos textos importados, distantes do cotidiano nacional, é que se processa a ruptura com os modelos até então vigentes na elaboração dessas obras de ficção. Em 1968, com Beto *Rockfeller* marca-se o início da teledramaturgia brasileira. Daqueles tempos aos atuais muita coisa mudou, mas isso seria tema para outro artigo. Neste trabalho o objetivo principal é verificar a trajetória da telenovela em outros

¹ Trabalho enviado ao NP-14 – Ficção Seriada, V Encontro dos Núcleos de Pesquisa Intercom, XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro, 2005.

² Doutor em Ciências da Comunicação e Mestre em Cinema pela Escola de Comunicações e Artes da USP; Professor do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia e do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Amazonas; autor de “Ficção e Política: o Brasil nas minisséries” (Manaus: Valer, 2000) e “A Tônica da Descontinuidade: cinema e política em Manaus nos anos 60” (Manaus: EDUA, 1994), njlobo@uol.com.br.

³ Mestre em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes-ECA-USP; doutoranda da ECA-USP na linha de Pesquisa Comunicação e Ficção Televisiva; e-mail: aataide@usp.br

⁴ MALCHER, Maria. A. *A Telenovela como objeto científico* (2000) e *A Legitimação da telenovela e o gerenciamento de sua memória: o Núcleo de Pesquisa de Telenovela da ECA-USP* (2001).

⁵ Considera-se como formatos que compõem a Ficção Televisiva Seriada: a telenovela, a minissérie, a série, o seriado, a *soap opera* e o *sitcom*.

domínios e a preocupação reside em como e quando essa forma de narrar o cotidiano passa a ser preocupação da Academia.

O primeiro registro da telenovela como objeto de estudo acadêmico é de 1974 com o trabalho de Sônia M. P. de Barros. “*Imitação da vida: pesquisa exploratória sobre a telenovela no Brasil*”⁶, oriundo de uma das unidades da USP (FFLCH). Trabalhos mais recentes mostram que a constituição da telenovela como objeto científico caracteriza-se como uma proposta relevante para a análise do processo de legitimação de um campo de estudo contemporâneo na área da Comunicação e é isso que este trabalho pretende destacar⁷.

Outra instituição que registra seu primeiro trabalho, com esse tema, nessa mesma década, é a Universidade Federal do Rio de Janeiro, com uma dissertação defendida em 1975, na Escola de Comunicação, por João Luís Van Tilburg, intitulada “*O estereótipo visual na telenovela brasileira como instrumento de educação permanente*”. Esse trabalho marca, também, o ingresso desse tema nas agendas de investigação dessa Universidade tornando-se tema constante nos trabalhos dessa unidade e de outras que integram a instituição.

Entra em cena na década de 1980 duas instituições a Universidade de Brasília com sua primeira produção acadêmica sobre esse tema é a dissertação de Jane Jorge Sarques, “*A ideologia sexual dos Gigantes*”, defendida em 1981, e a Fundação Getulio Vargas com a dissertação de Icléia Rodrigues de Lima, “*O projeto ideológico das telenovelas brasileiras: análise de conteúdo*”, defendida também em 81.

É nessa década que se têm o ingresso de duas universidades com produção sobre esse tema. A Universidade Federal do Paraná com a dissertação de Elisa Rocha, “*Educação sexual e telenovela: liberação sexual ou determinismo ideológico*”, defendida em 1987. E dois trabalhos de mestrado, no mesmo ano, na Universidade Metodista de Piracicaba defendidos por Aurora Barbosa “*Da narrativa literária a telenovela: o exemplo de Gabriela Cravo e Canela*” e por Cezar Toledo “*Romance: pedagogia e história (a produção da arte na sociedade burguesa)*”.

Um levantamento útil para quem deseja verificar as primeiras referências sobre trabalhos acadêmicos com esse tema é a obra “*Ficção seriada na TV: as telenovelas latino-*

⁶ BARROS, Sônia. M. P. de. *Imitação da vida: pesquisa exploratória sobre a telenovela no Brasil*. São Paulo, 1974. 160p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo.

⁷ Ver obras como: ORTIZ, Renato, BORELLI, Sílvia H. S.& RAMOS, José M. O. *Telenovela: história e produção*. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. PALLOTTINI, Renata. *Dramaturgia de televisão*. São Paulo: Moderna, 1998. E resultados das pesquisas que compuseram o **Projeto Integrado da ECA-USP**.

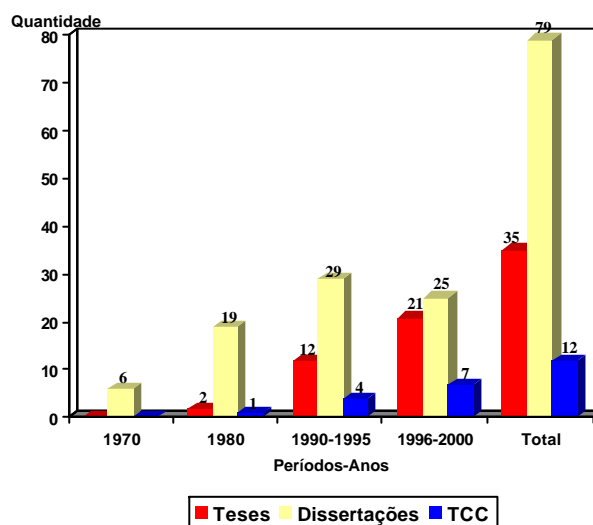
americanas⁸, que tráz, a partir da página 169, bibliografia anotada da telenovela brasileira, incluindo trabalhos produzidos no Brasil e outros países que elegeram a telenovela brasileira com centro de seus estudos.

Além dessa obra é importante destacar a seção de bibliografia especializada sobre telenovela existente, desde 1994, na revista *Comunicação & Educação*⁹. Nessa seção encontram-se resumos de livros, artigos, teses, dissertações e monografias que têm como tema a telenovela e os demais formatos da ficção televisa seriada.

Com advento da *Internet* e com a disponibilização das obras em catálogos *on line* é possível, atualmente, ter contato com inúmeros trabalhos espalhados pelo Brasil e pulverizados em várias áreas do conhecimento como Educação, Antropologia, Sociologia, Comunicação, Administração, etc, que tiveram como tema a telenovela. Grandes instrumentais nessas buscas, além dos catálogos bibliográficos disponibilizados por inúmeras Universidades, são os *sites* das instituições de fomento à pesquisa¹⁰.

Para ilustrar a constituição da ficção televisiva seriada brasileira enquanto objeto de estudo, seguem demonstrativos da produção acadêmica que tiveram como tema central essas obras de ficção.

Gráfico 1 – Produção Acadêmica – Ficção Televisiva Seriada Brasileira



Fonte: Levantamento da Produção Acadêmica no Brasil sobre Ficção Televisiva Seriada Brasileira, realizado pelos pesquisadores do NPTN, banco de dados CNPq, Banco de dados CAPES, NUPEM e PUC-SP.

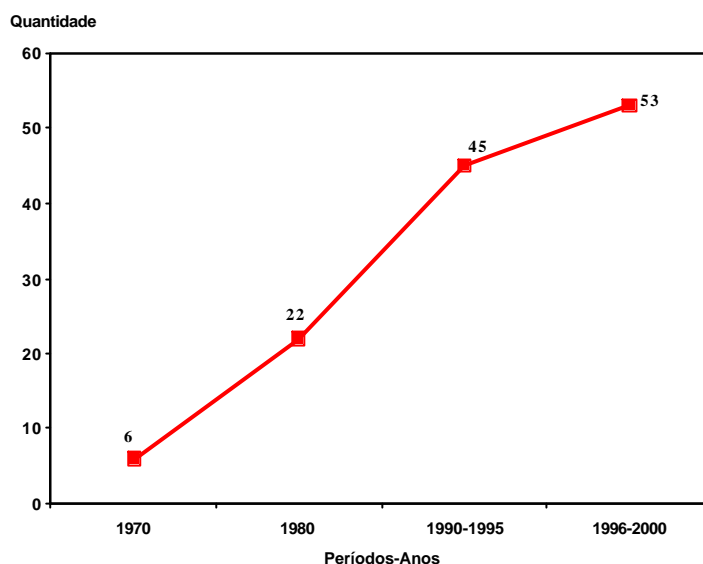
⁸ FADUL, Anamaria (ed.). *Serial fiction in TV: the Latin American Telenovelas. Ficção Seriada na TV: as telenovelas latino-americanas*. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes-ECA-USP, 1993. 251p. A obra analisa as telenovelas argentinas, peruanas, mexicanas e brasileiras, discutindo o papel desempenhado por elas no contexto social Latino-Americano. O livro apresenta, ainda, uma bibliografia comentada sobre a telenovela brasileira, organizada por Anamaria Fadul e Vera Alice Moraes.

⁹ Editada pelo Curso de Gestão de Processos Comunicacionais da ECA-USP e editoras parceiras.

¹⁰ Um dos bancos de consulta obrigatória para os pesquisadores desse tema é o da Capes no endereço <http://capes.gov.br/capes/portal/conteudo/10/Teses_Dissertacoes.htm> .

Cabe destacar que no período de 1990 a 1995 uma das teses é de Livre-Docência. E no período de 1996 a 2000, duas teses são de Livre-Docência.

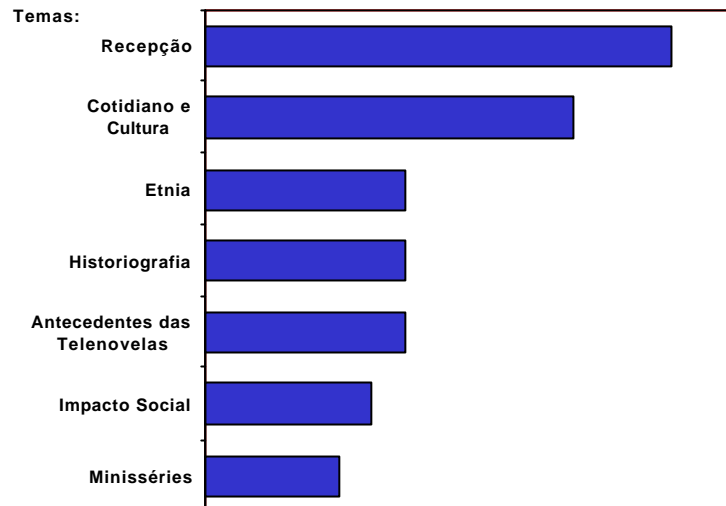
**Gráfico 2 – Total da Produção Acadêmica
Ficção Televisiva Seriada Brasileira**



Fonte: Levantamento da Produção Acadêmica no Brasil sobre Ficção Televisiva Seriada Brasileira, realizado pelos pesquisadores do NPTN, banco de dados CNPq, Banco de dados CAPES, NUPEM e PUC-SP

Através desses gráficos pode ser observado o aumento da produção acadêmica principalmente a partir dos anos 90. O volume tímido de produção dos anos 70 e 80 toma impulso e se diversifica variando suas temáticas como pode ser constatado no gráfico a seguir.

**Gráfico 3 – Produção Acadêmica
Ficção Televisiva Seriada Brasileira – Temas de Maior Incidência**



Fonte: Levantamento da Produção Acadêmica no Brasil sobre Ficção Televisiva Seriada Brasileira, realizado pelos pesquisadores do NPTN, banco de dados CNPq, Banco de dados CAPES, NUPEM e PUC-SP.

Além disso, os resultados dessas inúmeras pesquisas têm sido alvo do interesse de editoras, o que proporciona um aumento considerável na publicação de obras sobre a Ficção Televisiva Seriada.

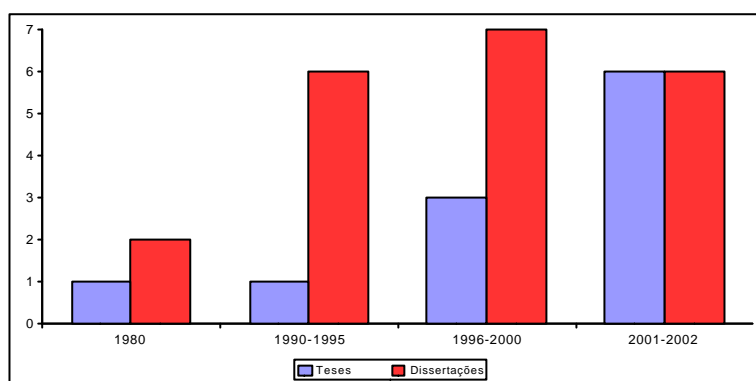
Este processo pode ser verificado através da publicação de obras como: *Dramaturgia de televisão*; *Querência cultural regional como mediação simbólica: um estudo de recepção*; *A milésima segunda noite: da narrativa mítica à telenovela análise estética e sociológica*; *Ficção e política: o Brasil nas minisséries*; *O fim do mundo: imaginário e teledramaturgia*; *Eu compro essa mulher: romance e consumo nas telenovelas brasileiras e mexicanas*; *A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira*. ; *O autor na televisão*; *O visível e o invisível no ver e no olhar a telenovela: recepção, mediação e imagem*; *Figurino: uma experiência na televisão*; *A Hollywood Brasileira: panorama da telenovela no Brasil*. A citação destas obras é apenas uma forma de ilustrar as afirmações deste trabalho, não tendo, desse modo, intenção de fazer uma cobertura completa de todas as publicações desta área.¹¹

¹¹ PALLOTTINI, Renata. *Dramaturgia de Televisão*. São Paulo: Moderna, 1998. 207p. JACKS, Nilda. *Querência cultural regional como mediação simbólica: um estudo de recepção*. Porto Alegre: Ed. Universidade-UFRGS, 1999. 286p. COSTA, Maria C. C. *A milésima segunda noite: da narrativa mítica à telenovela análise estética e sociológica*. São Paulo: Annablume, 2000. 228 p. LOBO, Narciso J. F. *Ficção e política: o Brasil nas minisséries*. Manaus: Valer, 2000. 352p. ANDRADE, Roberta M. B. *O fim do mundo: imaginário e teledramaturgia*. São Paulo: Annablume, 2000. 126p. COSTA, Cristiane. *Eu compro essa mulher: romance e consumo nas telenovelas brasileiras e mexicanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. 132p. ARAUJO, Joel Zito de A. *A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira*. São Paulo: SENAC, 2000. 323p. NOGUEIRA, Lisandro. *O autor na televisão*. Goiânia: Ed. da UFG; São Paulo: EDUSP, 2002. FOGOLARI, Élide Maria. *O visível e o invisível no ver e no olhar a telenovela: recepção, mediação e imagem*. São Paulo: Paulinas, 2002. LEITE, Adriana. *Figurino: uma experiência na televisão*. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 236p. ALENCAR, Mauro. *A Hollywood Brasileira: Panorama da Telenovela no Brasil*. Rio de Janeiro: Senac, 2002. 175.

Construção de um campo de estudo: contribuições da ECA

E como os estudos sobre este tema se configuraram no âmbito da USP? E mais especificamente na ECA?

**Gráfico 4 – Escola de Comunicações e Artes-ECA
Produção Acadêmica – Ficção Televisiva Seriada Brasileira**



Como dito, a telenovela estréia na academia em 1974, vinte três anos após seu lançamento nas telas brasileiras. Somente decorrido trinta e um ano têm-se a primeira dissertação de mestrado defendida na ECA por Rosangela Viera Rocha, “*Imagem desfocada: estudo sobre indústria cultural, ideologia e mulher*”.

É na ECA, no entanto, que em 1986, após quatro anos, que se registra o primeiro trabalho de doutorado que elege a telenovela como objeto central de uma investigação. Era a tese defendida por Mauro Wilton de Souza “*A Rosa púrpura de cada dia: trajetória de vida e cotidiano de receptores em telenovela*”.

Nesses anos, registra-se, ainda, uma dissertação a “*Telenovela e domésticas: da catarse ao distanciamento*”, defendida por Arim Soares do Bem, em 1988. Foram os únicos trabalhos produzidos nessa década na Escola.

Provavelmente esses pioneiros tenham passado por muitos percalços e enfrentado inúmeros preconceitos. Isso poderia ser uma forma de explicar o motivo pelo qual uma Escola de Comunicação tarda a intensificar sua produção científica sobre o tema. Considerando o início de sua Pós-Graduação, nos anos setenta, mesmo assim houve um considerável tempo decorrido para início do estudo desse tema como objeto das pesquisas desenvolvidas. O trabalho solitário que deve ter sido empreendido por esses percussores não é surpresa para os inúmeros pesquisadores no país que, como eles, elegem temas ainda

pouco respeitados na Academia. Atualmente, mesmo tanto tempo depois, ainda persistem em algumas áreas, fortes resistências a esse assunto como algo científico e passível de estudo. É fácil constatar essa afirmação ao verificar a tímida produção até 1995 e o aumento a partir de 1996, ganhando impulso apenas na virada do século. Deve-se levar em conta que os números aqui apresentados consideraram apenas os trabalhos que utilizam a telenovela ou obras da Ficção Televisiva Seriada como objeto central de seus estudos. Respeitando-se esse critério levou-se em conta que esses trabalhos deveriam ter indicação da escolha do tema como central, sendo assim esses termos deveriam fazer parte de seus títulos, e/ou de suas palavras-chave e/ou ainda de seu resumo.

Além das iniciativas esporádicas, anteriores aos anos 90, as investigações sobre este objeto são incentivadas por algumas iniciativas que foram essenciais para a construção do campo de estudo sobre telenovelas brasileiras e outros formatos da Ficção Televisiva Seriada nessa escola. A primeira foi a criação do Núcleo de Pesquisa de Telenovela – **NPTN**, em 1992, que se constitui hoje no primeiro centro do Brasil destinado exclusivamente à pesquisa sobre telenovela. Ao longo desses anos o NPTN reuniu alunos de pós-graduação que desenvolveram suas pesquisas com orientação de professoras ligadas a esse núcleo. Em uma década de existência foram produzidos nove dissertações de Mestrado, sete teses de Doutorado, além de duas pesquisas que se desdobraram em Teses de Livre-Docência¹².

A segunda destas iniciativas deu-se no Congresso da Sociedade Brasileira para Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom, em 1993, quando se organizou, pela primeira vez, um Grupo de Trabalho (GT), que teve como tema a “telenovela”. Nesse

¹² AGUIEIRO, Gabriela Hasimoto, *Ficção televisiva e política*: a obra de Dias Gomes, 2001; ARAÚJO, Joel Zito de A. *A negação do Brasil*. Identidade racial e estereótipos sobre o negro na história da telenovela brasileira, 1999; BARBOSA, Luciene C. *Louca Paixão*: questões raciais na telenovela sob o olhar do receptor; BARROS JR, Rui C. *Temáticas sociais em telenovelas e cultura popular cuiabana*: uma questão de negociação de sentidos, 2000; BONIN, Jiani Adriana. *Identidade étnica, cotidiano familiar e telenovela*, 2001; CASTRO-POZO, Tristán D. C. *Os novatos e o teste de elenco nas redes de televisão*: um estudo comparativo entre o Centro de Educación Artística da Cadena Televisa e a Oficina de Atores da Rede Globo, 2000; COSTA, Maria C. C. *A milésima segunda noite*: da narrativa mítica à telenovela. Estudo estético e sociológico, 1998; COSTA, Robson B. *Autoria ficcional: a telenovela de Sílvio de Abreu*, 1998; GENTILLI, Irene R. *A expressão não-verbal do discurso verbal em Terra Nostra*: Raul Cortez e as múltiplas faces de Francesco, 2002; HARTMANN, Afílio I. *Religiosidade e Mídia Eletrônica*: a mediação sociocultural religiosa e a produção de sentido na recepção de televisão, 2000; LIMA, Mauro C. (Mauro Alencar). *O Brasil ligando na Globo*: a telenovela muda de canal, 1996; LOBO, Narciso J. F. *Ficção e política*: o Brasil nas minisséries, 1997; MALCHER, Maria A. *A legitimação da telenovela e o gerenciamento de sua memória*: o Núcleo de Pesquisa de Telenovela da ECA-USP, 2001; MOTTER, Maria L. *Ficção e Realidade*: a construção do cotidiano, 1999; NOGUEIRA, Lisandro. *O Autor na Telenovela*: a ficção seriada de Gilberto Braga, 1995; OLIVEIRA, Mônica de M. *Telenovela e Romance*: Tocaia Grande na sala de aula, 1997; OROFINO, Isabel M. *Mediações na produção de teleficção*: videotecnologia e reflexividade na microssérie O Auto da Compadecida, 2001; TORRES MORALES, Ofélia E. *Nos bastidores da telenovela*: a produção do noticiário sobre a telenovela *O Rei do Gado* na revista Contigo!, 1999.

momento de criação, denominou-se *GT de Telenovela*. Esse Grupo de Trabalho teve como meta socializar o conhecimento sobre ficção televisiva, tornando-se assim um fórum de debates e intercâmbio entre pesquisadores e estudiosos da área. Esse espaço caracterizou-se, desde sua criação, como um canal de legitimação dos estudos sobre ficção televisiva. O Núcleo de Ficção Seriada, denominação atual, é hoje, dentro da Intercom, um dos que registra maior número de expositores e participantes. Analisando o percurso de desenvolvimento desse GT, é possível perceber modificações significativas, mudanças essas que funcionam como um dos sinalizadores para configuração dos estudos sobre esse tema no Brasil¹³.

No início, esse Núcleo da Intercom contava com trabalhos apresentados por expositores estrangeiros que utilizavam como objeto de análise produtos ficcionais predominantemente latino-americanos. É somente a partir de 1995 que esse quadro começa a inverter-se, com a presença de expositores dos trabalhos, na sua maioria, brasileiros.

No ano de 2004, esse núcleo totalizou cento e oitenta e cinco artigos apresentados por pesquisadores de várias regiões do país, contanto, mesmo que em número menor, ainda com trabalhos de estudiosos estrangeiros¹⁴.

Cabe destacar que muitos dos trabalhos de Mestrado, Doutorado e Livre-Docência desenvolvidos no **NPTN** e mesmo no **NT** são produtos, aprofundamento e desdobramento das pesquisas realizadas no **Projeto Integrado** “Ficção e Realidade: a telenovela no Brasil; o Brasil na telenovela”.

Isso é um dos resultados da união, a princípio de dez professores da USP, que reuniram-se, em 1995, para iniciar o **Projeto Integrado**. Dos dez pesquisadores iniciais ficaram nove, que coordenaram os subprojetos e compuseram o **Projeto Integrado**. O objetivo foi discutir os pontos de encontro e distanciamento entre a ficção e a realidade, tendo como objeto a telenovela brasileira e, a partir do conjunto de pesquisas empíricas, criar ou adequar metodologias para o estudo desse produto televisivo. Para realização das

¹³ Esse Núcleo de pesquisa da Intercom foi implantado por pesquisadores do **NPTN** e durante todos esses anos tem sido coordenado por pesquisadores ligados a esse núcleo da ECA-USP.

¹⁴ Para esse assunto ver Lobo, Narciso J. Freire; Malcher, Maria A. *A emergência de olhares sobre a ficção televisiva seriada (Crônica, atualizada, dos primeiros 11anos)*. Trabalho apresentado no NP-14 – Ficção Seriada, IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa Intercom, XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Porto Alegre, 2004. Ver, também, para levantamento dessa produção o *Catálogo do grupo de trabalho ficção televisiva seriada: cinco anos de história e produção (1993 a 1997)*. São Paulo: Intercom/CCA, 1997. 96p. Publicação coordenada por Maria Aparecida Baccega com resumos dos trabalhos, incluindo análise dessa produção realizada por Maria Lourdes Motter, a partir do levantamento e organização de 77 artigos acadêmicos, apresentados nos Grupos de Trabalho da Intercom ao longo dos anos citados. Para contato com a produção posterior a essa publicação é necessário consultar os anais desse Congresso que a partir de 1999, tem utilizado como suporte para essas produções, além do material impresso, *cd room*.

pesquisas houve combinação de técnicas e instrumentos qualitativos e quantitativos, o que proporcionou a integração de áreas, como: a antropologia, a etnografia do cotidiano dos receptores, a sociologia do cotidiano, a dramaturgia, a ciência da linguagem no discurso televisual, a intertextualidade dos discursos fílmico e televisivo e a análise dos recursos técnico-ficcionais.

Cada um dos subprojetos foi desenvolvido com metodologias e equipes próprias, lideradas por suas respectivas coordenadoras.¹⁵

A legitimação de um campo de estudo

Todo processo de construção do conhecimento em uma área de estudo envolve pessoas, recursos (intelectuais e materiais) e políticas de vários agentes financiadores. Essa construção não está restrita aos limites físicos do lugar onde acontece, e sim, envolta numa rede que forma uma teia complexa de relações tecidas a partir das necessidades do fazer científico de cada projeto de pesquisa. *O universo “puro” da mais “pura” ciência é um campo social como outro qualquer, com suas relações de força e monopólios, suas lutas e estratégias, seus interesses e lucros, mas onde todas essas invariantes revestem formas específicas*¹⁶.

Como agentes dessa complexa rede estão as agências financiadoras, as quais, com seu apoio, além de possibilitar a execução dos projetos, funcionam como elemento legitimador da *competência científica*¹⁷ de determinado grupo ou pessoa.

Nesse processo de construção de um campo de estudo, diferentes elementos interagem, como explicita Silva: *O processo de produção do conhecimento científico é um jogo de ações, uma rede ou uma teia de relações onde associações, negociações, alinhamentos, estratégias, competências e argumentações são requeridas e estabelecidas, objetivando interligar o maior número de elementos essenciais para viabilizar a construção do conhecimento*¹⁸.

A proposta de ressaltar a criação do **NPTN**, constituição do **Núcleo Ficção Televisiva** na Intercom e desenvolvimento do **Projeto Integrado**. Apóia-se na busca para demonstrar alguns dos elementos que tornam possível a construção de um campo de

¹⁵ Para contato com os principais resultados e desdobramentos dessas pesquisas consultar o artigo de LIMA, Solange M. C. de., MOTTER, Maria L. e MALCHER, Maria A. A telenovela e o Brasil: relatos de uma experiência acadêmica. *Intercom*. São Paulo, v. XXIII, n. 1, jan./jun.2000. p. 118-138.

¹⁶ BOURDIEU, Pierre. O Campo científico. In: ORTIZ, Renato. (org.). *Pierre Bourdieu*. São Paulo: Ática, 1983, p. 122.

¹⁷ Segundo Bourdieu, *competência científica é compreendida enquanto capacidade de falar e agir legitimamente (isto é, de maneira autorizada e com autoridade), que é socialmente outorgada a um agente determinado*. BOURDIEU, Pierre. O Campo científico. In: ORTIZ, Renato. (org.). *Pierre Bourdieu*, p. 122.

¹⁸ SILVA, Edna L. da. *A construção dos fatos científicos: das práticas concretas às redes científicas*. Rio de Janeiro, 1998, p.14. Tese (Doutorado Ciência da Comunicação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

conhecimento. Essas iniciativas expostas, além de atuarem como agentes sistematizadores da produção nessa área, fomenta a criação no ano de 2000, da linha de pesquisa: **Comunicação e Ficção Televisiva**¹⁹, na Pós-Graduação *Stricto Sensu*, do Departamento de Comunicações e Artes da ECA-USP. Nesse ano de inauguração recebeu quatro inscritos para mestrado, dos quais dois foram aprovados. Este foi um dos marcos da luta de diversos pesquisadores para que os produtos da ficção televisiva se legitimassem como objetos de estudos extremamente importantes para o entendimento dos desafios do mundo contemporâneo.

Acredita-se que as três iniciativas (criação do **NPTN**, constituição do **Núcleo Ficção Televisiva na Intercom** e desenvolvimento do **Projeto Integrado**) aqui descritas, aliadas a outras, contribuíram de forma direta ou indireta, em maior ou menor grau, para as significativas modificações verificadas no aumento tanto na produção acadêmica, quanto nas publicações bibliográficas nessa área de estudo. Esta constatação aponta para a construção do que Bourdieu²⁰ caracteriza como *capital científico*.

Hoje, a partir dos novos olhares em comunicação, a ficção televisiva ganha legitimidade e é percebida como um objeto empírico, passível de ser investigado com seriedade, ainda que o preconceito persista em alguns circuitos ditos culturais, principalmente na Academia.

¹⁹ Voltada para o estudo dos formatos técnicos e das formas culturais que revestem a ficção televisiva. Tanto do ponto de vista das lógicas da produção e do consumo, quanto das mais variadas abordagens teóricas e metodológicas, o escopo desta linha de pesquisa é o de compreender o papel desempenhado por esse gênero na construção das identidades culturais modernas. (Trecho extraído de documento fornecido pela secretaria de Pós-Graduação do CCA-ECA).

²⁰ BOURDIEU, Pierre. O Campo científico. In ORTIZ, Renato. (org.). *Pierre Bourdieu*. São Paulo: Ática, 1983.

Referência Bibliográfica

BACCEGA, Maria A. (coord.). *Catálogo do grupo de trabalho ficção televisiva seriada: cinco anos de produção de textos críticos (1993/1997)*. São Paulo, CCA/ECA/Intercom/NPTN, 1997.

BOURDIEU, Pierre. O Campo científico. In: ORTIZ, Renato. (org.). *Pierre Bourdieu*. São Paulo: Ática, 1983.

_____. *Razões práticas: sobre a teoria de ação*. São Paulo: Papirus, 1996.

CHRÉTIEN, C. *A ciência em ação*. São Paulo: Papirus, 1994.

FADUL, Anamaria (ed.). *Serial fiction in TV: the Latin American Telenovelas*. Ficção Seriada na TV: as telenovelas latino-americanas. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes-ECA-USP, 1993. 251p.

ISMAEL, Fernandes. *Memória da telenovela brasileira*. 4. ed. ampl. São Paulo: Brasiliense, 1997. 511p.

LIMA, Solange M. C. de., MOTTER, Maria L. & MALCHER, Maria A. A telenovela e o Brasil: relatos de uma experiência acadêmica. *Intercom*. São Paulo, v. XXIII, n. 1, jan./jun.2000.

LOBO, Narciso J. Freire; Malcher, Maria A. A emergência de olhares sobre a ficção televisiva seriada (Crônica, atualizada, dos primeiros 11anos). *IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa Intercom, XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, Porto Alegre, 2004.

Malcher, Maria A. *A Legitimação da Telenovela e o Gerenciamento de sua Memória: o Núcleo de Pesquisa de Telenovela da ECA-USP*. São Paulo, 2001. 385p. Dissertação de Mestrado (Ciência da Comunicação) Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

_____. A Telenovela como objeto científico. *XXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Intercom*, Manaus. 2000.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

SILVA, Edna L. da. *A construção dos fatos científicos: das práticas concretas às redes científicas*. Rio de Janeiro, 1998. Tese (Doutorado Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.